

SAÚDE NO CAMPO: ACESSIBILIDADE, PREVENÇÃO E EQUIDADE DA SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER

Matheus Loiola Amaral¹, Dorival José de Oliveira Neto¹, Gabriela Euqueres Partata¹, João Amado Santos de Oliveira¹, João Vitor Garcia Madeira¹, Nathalia de Deus Pereira Sudário¹, Pedro Cunha de Freitas Hudson Goulart¹, Yasmim Silva Campos Faria¹, Camila Fernanda Costa Dalla Mutta Resende¹, Rogério Pacheco Rodrigues¹

¹Faculdade de Medicina de Itumbiara (IMEPAC Itumbiara)

¹matheus.loiola@aluno.imepac.edu.br,

Área de trabalho: Atenção à Saúde

Palavras-chave: conscientização, prevenção, campo.

Introdução

A saúde no campo é, por vezes, deixada em segundo plano pelos poderes públicos e, assim, os moradores dessas comunidades são desfavorecidos no acesso à saúde. Assim, é imprescindível dizer, também, que grande parte dessa população não tem a iniciativa de buscar recursos para uma saúde de qualidade, desde uma alimentação saudável até a realização de exames preventivos, por exemplo. Com isso, o delimitado trabalho visa identificar problemas na realidade de uma área rural do município de Itumbiara-GO e propor intervenções eficientes para resolvê-los.

Segundo Soares e colaboradores (2020), fazer a cobertura em saúde nas zonas rurais gera resultados benéficos, pois promove bem-estar à população que habita essas regiões. Diante disso, fundamenta-se na importância da promoção da saúde por meio de parcerias, de ações intersetoriais e da participação popular.

A partir disso, o projeto identifica a falta de acesso à informação de saúde por moradores de uma área rural, o que leva a cartões de vacinação incompletos e ao baixo índice de exames preventivos no que se relaciona a saúde do homem e da mulher. Ademais, a pouca participação em eventos de saúde deve-se, principalmente, ao baixo nível de conscientização sobre a importância dos cuidados preventivos, o que ocorre, em parte, à falta de informação. Outrossim, o projeto identifica pontos-chaves que precisam ser abordados, incluindo a dificuldade de

leitura, a insuficiente cobertura de telefone celular e a pouca discussão na comunidade sobre cuidados preventivos.

A disseminação de informações e a promoção da conscientização em saúde nas áreas rurais são cruciais para melhorar o acesso aos cuidados preventivos. Além disso, essa problemática supracitada é relevante, uma vez que o estabelecimento da saúde e a prevenção de doenças são fundamentais para manter as pessoas saudáveis, para prevenir doenças graves e para otimizar os recursos garantidores à aplicação de políticas públicas que respondam efetivamente às necessidades da sociedade.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar dados acerca de um projeto desenvolvido com pessoas que residem em uma área rural de Itumbiara-GO, fazendo o uso da metodologia do Arco Charles Maguerez para identificação e intervenção no que se refere a orientação acerca da saúde preventiva e realização de exames de rotina. A metodologia do Arco de Charles Maguerez é baseado como uma forma de avaliar um problema identificado a partir da realidade, no qual este deve ser observado por diferentes ângulos, permitindo os pesquisadores identificar um problema existente no contexto vivido (ROCHA, 2008).

Materiais e Métodos

O Arco de Charles Maguerez é um método pedagógico que busca integrar teoria e prática de forma participativa e dinâmica, ele tem sido aplicado em diversas áreas, incluindo a saúde, e pode ser uma ferramenta importante para a promoção da saúde na zona rural. Desse modo, tal instrumento foi utilizado no projeto que visou buscar acessibilidade, prevenção e equidade em saúde no campo.

De acordo com Prado (2012), essa metodologia trás benefícios a partir da observação da realidade e da busca de soluções para determinado entrave encontrado na sociedade. Logo, tal proposta de utilização do arco surgiu na disciplina de Metodologia de Estudos e Trabalhos Acadêmicos (META II), no segundo período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Itumbiara. Com isso, foi feita uma articulação entre a disciplina de META e a de Interação Comunitária (IC II), na qual com a vivência e com as experiências obtidas em IC II foi possível observar e identificar uma problemática, a qual foi alvo da aplicação do Arco Charles Maguerez, que, nesse caso específico, abordou as questões de como se encontra a saúde nas comunidades rurais. A partir disso, identificou-se que as

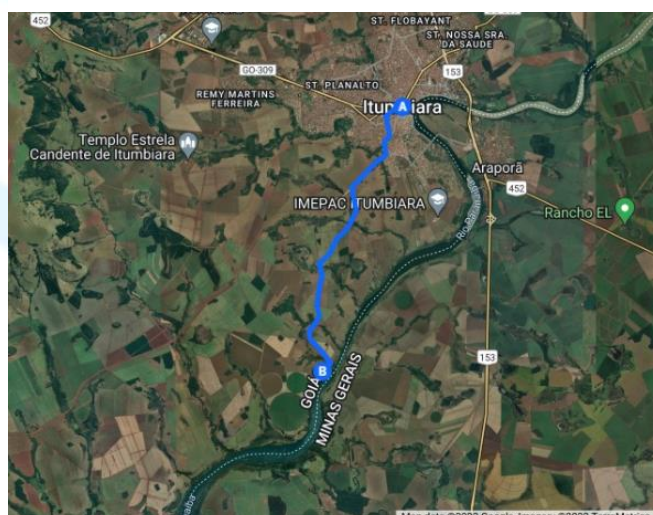
principais dificuldades em saúde nas instalações da Fazenda Lagoa Seca são: problemas relacionados à saúde do homem e da mulher, vacinação em dia e, também, a preocupação com a alimentação saudável.

Todos estes itens foram pautas de discussão no arco e, assim, foi possível desenvolver uma campanha de orientação e prevenção de doenças junto aos moradores daquela região, a qual foi feita com distribuição de panfletos e com rodas de conversa.

Ademais, nesse momento foi realizada uma roda de conversa com os moradores da Fazenda Lagoa Seca, abordando a ideia de entender as principais carências daquele povo e o porquê são identificadas diversas dificuldades no que tange à saúde. Assim, no processo de obtenção de dados as rodas de conversa são úteis, pois tem como premissa a interação entre participantes e entrevistadores sobre determinada temática com o intuito de auxiliar na solução de problemas (SAMPAIO, et al., 2014). Tal levantamento de dados pôde comprovar as mazelas que foram abordadas na realização do Arco Charles Maguerez e deixar claro que é extremamente relevante buscar soluções para oferecer maiores cuidados para a comunidade rural.

Na Figura 1, é apresentada a localização da região atendida para o desenvolvimento do projeto.

Figura 1. Localização da comunidade rural



Fonte: Os Autores (2023)

Resultados e Discussão

Ao perceber a realidade, foi possível identificar dificuldades, necessidades e discrepâncias no tocante à saúde. Portanto, durante as aulas de Interação Comunitária, foi proposto observar a conjuntura com mais atenção, a fim de identificar problemas e apresentar intervenções eficientes para resolvê-los. Desta forma, foi identificada a dificuldade no acesso às informações de saúde pelos moradores da zona rural da Fazenda Lagoa Seca, pois eles, em sua maioria, não possuem carteira de vacinação completa e não têm o hábito de realizar exames preventivos. Consequentemente, a baixa participação da população rural em eventos de saúde pode ser decorrente de um cenário de desinformação, tendo em vista que o acesso à informação é um projeto novo e inacabado no Brasil, impulsionado pela Constituição Cidadã de 1988.

Além disso, a disseminação do conhecimento é feita, majoritariamente, pela internet e o direito à conexão não é universalizado no país. A partir disso, fica notório a baixa adesão à saúde dos cidadãos dessa região, tal fator gera inúmeros malefícios para o bem-estar dessa população e, cada vez mais, são instaurados entraves para com a atenção primária desses cidadãos (FACCHINI, 2018).

Esses fatos são corroborados pela visita do grupo de alunos descrita acima, na qual foram abordadas 10 (dez) pessoas. Por meio dos dados obtidos nas rodas de conversa, foi observado que as principais fontes de informação da população em questão são os veículos de comunicação, como televisão e internet, uma vez que não há, de forma expressiva, a cobertura de profissionais da saúde neste âmbito rural.

Outro ponto a ser destacado é em relação aos exames preventivos e de rotina, os quais não são preconizados pelos indivíduos entrevistados. Por outro lado, os participantes do projeto têm o hábito de consumir frutas e legumes em sua rotina. Além disso, a população em questão relatou a necessidade de uma cobertura maior por parte de agentes da saúde na região, para que a saúde seja estabelecida de forma a mitigar as mazelas da desinformação e da atenção à saúde primária e secundária. Assim, os resultados da pesquisa mostraram que existem pontos-chaves que precisam ser abordados para melhorar a situação em saúde na comunidade rural da Fazenda Lagoa Seca, tais como a elaboração de um cronograma de visitas pelos Agentes de Saúde.

Considerações Finais

Portanto, mediante esse estudo foi possível comprovar as limitações no acesso à informação sobre saúde por parte dos moradores da zona rural da Fazenda Lagoa Seca, o que pode ser um fator que contribui para a baixa participação da comunidade em eventos relacionados à saúde, como o promovido pela Estratégia Saúde da Família 06. Os pontos chave identificados, como dificuldade de leitura, ineficiência na cobertura da rede móvel de celular, pouco conhecimento sobre métodos preventivos de saúde, defasagem na discussão entre moradores sobre o tema e baixa oferta de eventos informativos e de conscientização, podem ser usados como base para elaboração de intervenções futuras para melhoria da saúde na região.

A experiência fornecida pela aplicação do método do Arco Charles Maguerez durante as aulas de Interação Comunitária pode ser extremamente relevante para a prática, uma vez que permite a identificação de problemas reais e a busca por soluções eficazes. Isso pode ser aplicado em outras áreas, tanto na educação quanto em outras profissões, já que a metodologia se baseia na observação da realidade para encontrar soluções, visto que permite a identificação de problemas reais e a busca por soluções eficazes.

Agradecimentos

A Faculdade de Medicina de Itumbiara (IMEPAC Itumbiara).

Referências Bibliográfica

FACCHINI, L. A; TOMASI, E; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde e Debate**, v. 42, n 1, p. 208-223, 2018.

PRADO, M. L. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

ROCHA, R. **O método da problematização: prevenção às drogas na escola e o combate à violência**. Monografia – Universidade Estadual de Londrina; Londrina, 2008, 29 p.

SOARES, A. N et al. Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.3, p. 1-19, 2020.

SAMPAIO, J. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Comunicação Saúde Educação**, n. 18, v. 2, p. 1299-1312, 2014.